

## A(s) identidade(s) brasileira(s)

26/5/2023

### Parte I -Mitos de formação: como nascem realmente?



*A Primeira Missa no Brasil*, quadro de Victor Meirelles (1860)



*Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro em 1500*, Oscar Pereira da Silva (1900)

☐ VIOLÊNCIA

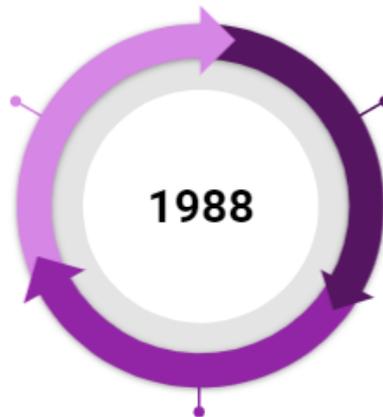
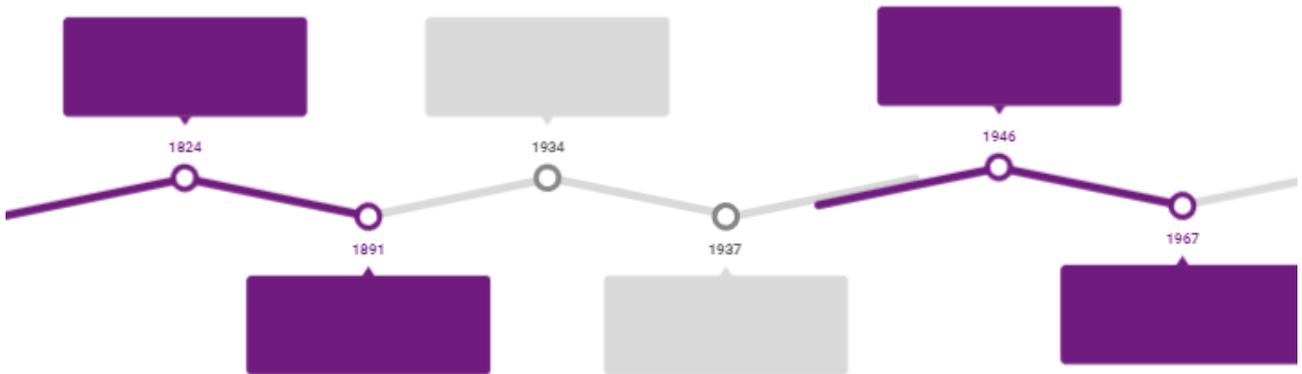
☐ IMPÉRIO

☐ COLÔNIA DE  
EXPLORAÇÃO

☐ 1ª REPÚBLICA

☐ "CIVILIZAÇÃO"

## Parte II - As Constituições brasileiras



### Parte III Sociólogos Clássicos



GILBERTO  
FREYRE

□ CASA GRANDE  
&  
SENZALA

□ DEMOCRACIA  
RACIAL

□ O POVO  
BRASILEIRO

□ INDÍGENAS

DARCY  
RIBEIRO



## Parte IV - Exercícios

A participação da mulher no processo de decisão política ainda é extremamente limitada em praticamente todos os países, independentemente do regime econômico e social e da estrutura institucional vigente em casa um deles. É fato público e notório, além de empiricamente comprovado, que as mulheres estão em geral sub-representadas nos órgãos do poder, pois a proporção não corresponde jamais ao peso relativo dessa parte da população.

Fonte: TABAK, G, Mulheres públicas: participação política e poder. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2002.

No âmbito do Poder Legislativo brasileiro, a tentativa de reverter esse quadro de sub-representação tem envolvido a implementação, pelo Estado, de

- a) leis que combatem à violência doméstica.
- b) cotas de gêneros nas candidaturas partidárias.
- c) programas de mobilização política nas escolas.
- d) propaganda de incentivo ao voto consciente.
- e) apoio financeiro às lideranças femininas.

(ENEM 2012)

## TEXTO I

O que vemos no país é uma espécie de espraiamento e a manifestação da agressividade através da violência. Isso se desdobra de maneira evidente na criminalidade, que está presente em todos os redutos – seja nas áreas abandonadas pelo poder público, seja na política ou no futebol. O brasileiro não é mais violento do que outros povos, mas a fragilidade do exercício e do reconhecimento da cidadania e a ausência do Estado em vários territórios do país se impõem como um caldo de cultura no qual a agressividade e a violência fincam suas raízes.

Fonte: Entrevista com Joel Birman. A Corrupção é um crime sem rosto. IstoÉ. Edição 2099, 3 fev. 2010.

## TEXTO II

Nenhuma sociedade pode sobreviver sem canalizar as pulsões e emoções do indivíduo, sem um controle muito específico de seu comportamento. Nenhum controle desse tipo é possível sem que as pessoas antepõem limitações umas às outras, e todas as limitações são convertidas, na pessoa a quem são impostas, em medo de um ou outro tipo.

Fonte: ELIAS, N. O Processo Civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

Considerando-se a dinâmica do processo civilizador, tal como descrito no Texto II, o argumento do Texto I acerca da violência e agressividade na sociedade brasileira expressa a:

- a) incompatibilidade entre os modos democráticos de convívio social e a presença de aparatos de controle policial.
- b) manutenção de práticas repressivas herdadas dos períodos ditatoriais sob a forma de leis e atos administrativos.
- c) inabilidade das forças militares em conter a violência decorrente das ondas migratórias nas grandes cidades brasileiras.
- d) dificuldade histórica da sociedade brasileira em institucionalizar formas de controle social compatíveis com valores democráticos.
- e) incapacidade das instituições político-legislativas em formular mecanismos de controle social específicos à realidade social brasileira.

Formou-se na América tropical uma sociedade agrária na estrutura, escravocrata na técnica de exploração econômica, híbrida de índio - e mais tarde de negro - na composição. Sociedade que se desenvolveria defendida menos pela consciência de raça, do que pelo exclusivismo religioso desdobrado em sistema de profilaxia social e política. Menos pela ação oficial do que pelo braço e pela espada do particular. Mas tudo isso subordinado ao espírito político e de realismo econômico e jurídico que aqui, como em Portugal, foi desde o primeiro século elemento decisivo de formação nacional; sendo que entre nós através das grandes famílias proprietárias e autônomas, senhores de engenho com altas e capelão dentro de casa e índios de arco e flecha ou negros armados de arcabuzes às suas ordens.

Fonte: Gilberto Freyre. Casa Grande e Senzala. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984.

De acordo com a abordagem de Gilberto Freyre sobre a formação da Sociedade Brasileira, é correto afirmar que:

- a) A colonização na América tropical era obra, sobretudo, da iniciativa particular.
- b) O caráter da colonização portuguesa no Brasil era exclusivamente mercantil.
- c) A constituição da população brasileira esteve isenta de mestiçagem racial e cultural.
- d) A metrópole ditava regras e governava as terras brasileiras a punhos de ferro.
- e) Os engenhos constituíam um sistema econômico e político, mas sem implicações sociais.

Gabarito

- 1) b)
- 2) d)
- 3) a)